24º DOMINGO APÓS PENTECOSTES (PRÓPRIO 27)

08 DE NOVEMBRO DE 2026

MATEUS 25.1-13

1 CONTEXTO LITÚRGICO

Este é o primeiro dos 3 últimos domingos do ano da igreja. Esses três últimos domingos enfatizam os aspectos da escatologia e das últimas coisas. O tempo da igreja, caracterizado pela cor verde, que lembra a natureza que vive e cresce[1], oportunizou que o povo de Deus fosse alimentado pela Palavra e suas doutrinas principais, agora direciona os olhos do povo para a volta iminente de Jesus. Momento de alerta, mas também de consolo e esperança. Para os cristãos é um dia de consolo, salvação e júbilo. Para os que não creem é um dia de alerta, condenação e sofrimento.

2 TEMA PRINCIPAL DO DOMINGO E COMENTÁRIOS SOBRE OS TEXTOS

Um bom tema para o culto desse final de semana é “Dia do Senhor: dia de trevas ou dia de luz?”

2.1 Salmo 70

Este salmo é uma oração de um crente que reconhece sua necessidade e dependência de Deus em meio a perseguição e inimigos. Ele pede para que Deus socorra a si e aos seus irmãos na fé. Quanto aos que perseguem e ameaçam o salmista, ele pede que sejam humilhados, impedidos e confundidos. O salmo é aplicável a toda situação, mas ele apresenta a diferença entre o juízo de Deus aos que creem e confiam nele (os

[1] Uma ideia que pode ser interessante é ter diferentes tons de verde nos paramentos e estolas e utilizá-los no período do tempo da igreja, assim, além de demonstrar a passagem do tempo visualmente, transmite a ideia do amadurecimento, fé viva do Povo de Deus e a lembrança da “colheita” que se aproxima.

que estão vigiando) em relação aos que não creem e não confiam. Os primeiros serão socorridos, libertados e se alegrarão, os outros serão envergonhados e humilhados.

2.2 Amós 5.18-24

Texto de julgamento e condenação. Deus adverte para a seriedade do Dia do Senhor. Deus condena a adoração falsa e a fé vazia que seu povo estava prestando e o chama a atenção de que no Dia do Senhor seriam castigados caso não se arrependessem e voltassem para ele. No contexto de Amós, o Dia do Senhor também se refere ao dia em que Deus permitirá que os inimigos de Israel ataquem e destruam as tribos do Norte e então as leve para o exílio, porém funciona como prefiguração do Dia do Senhor escatológico. As trevas descritas aqui nos direcionam para as trevas da morte de Cristo. Naquele "Dia do Senhor", as trevas pairaram sobre o próprio Filho de Deus que recebeu a culpa dos pecadores e por ele e através dele haverá luz e salvação para os que creem nele e confiam (relação com estar vigiando e preparado).

2.3 1 Tessalonicenses 4.13-18

Esse texto enfatiza a mensagem de consolo e salvação do Dia do Senhor, a volta de Cristo, para o povo de Deus. Aqueles que creem em Cristo serão ressuscitados para viverem eternamente no novo céu e nova terra. São palavras de consolo e esperança. A morte não é o fim: os que tiverem dormido no Senhor serão ressuscitados e juntamente com os que estiverem vivos ficarão para sempre com o Senhor. Essa promessa é motivo de consolo para o povo de Deus. Em Cristo será um dia de luz, vitória e celebração!

2.4 Comentários do texto de Mateus 25.1-13

O texto bíblico escolhido para aprofundamento foi o Evangelho do dia, Mateus 25.1-13.

O relato em questão acontece na semana da Paixão. Jesus entrou em Jerusalém (Mt 21.1-11), purificou o templo (Mt 21.12-17); foi confrontado e confrontou os líderes religiosos (Mt 21.23 – 23.36), lamentou por Jerusalém (Mt 23.37-39) e agora está fazendo

seu discurso profético, o quinto sermão de Jesus registrado no Evangelho conforme Mateus. Esse sermão inicia no capítulo 24 ao falar sobre o templo de Jerusalém, o qual não ficaria “pedra sobre pedra que não seja derrubada” (Mt 24.2).

Jesus conta a parábola das dez virgens. Essa parábola está baseada no contexto cultural das celebrações de casamento da época. No tempo de Jesus, normalmente havia três estágios no processo matrimonial – *compromisso, noivado* e *casamento*. No primeiro era feito um contrato formal entre os pais da noiva e do noivo; no segundo era feita uma cerimônia na casa dos pais da noiva - havia promessas e presentes à prometida. Nessa etapa já não poderiam romper a união; caso houvesse rompimento, seria considerado divórcio. Após um ano, acontecia o casamento, precedido por uma procissão, a qual Jesus utiliza aqui. O noivo, acompanhado de seus amigos, ia buscar a noiva na casa de seu pai e a levava em cortejo de volta para sua casa ou ao local da festa de casamento. A noiva não é mencionada na parábola e as virgens são madrinhas ou amigas da noiva. Nem todos os detalhes têm explicação e significado, como é próprio das parábolas, porém o ponto chave dessa narrativa é como as diferentes virgens se prepararam para receber o noivo: “o que mais importa é receber o noivo com a devida celebração”.

3 ALGUNS DESTAQUES TEXTUAIS DE MATEUS 25.1-13.

3.1 Versículo 1

Reino dos céus – Não se refere apenas a um lugar ou momento específico, mas aos feitos e a presença de Jesus já iniciados em seu ministério terreno, que continuam hoje e culminarão no dia desconhecido de sua volta.

Dez – Número que indica completude, pode trazer essa ideia na parábola. Todas as convidadas para o casamento vieram, mas nem todas estão devidamente preparadas.

Na Apologia da Confissão de Augsburgo, é usado esse versículo para mostrar como às vezes na própria igreja há pessoas que não creem em Cristo. Isso não impede o poder e eficácia da Palavra e Sacramentos de Deus.

Lâmpadas – Pequenos recipientes de barro com pavio e óleo que iluminavam para caminhar à noite - relação interessante com a Bíblia: “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos” (Sl 119.105).

Noivo – A Bíblia chama Jesus de noivo em diversas ocasiões e atribui à igreja o título de sua noiva (Mt 9.15; Jo 3.29; Ap 19.5-10; cf. Ef 5.23-32).

3.2 Versículos 2-4

Tolas/imprudentes – A palavra expressa ignorância, desatenção.

Sábias/prudentes – Sabedoria, prudência, sensatez. Jesus utiliza a mesma palavra – φρόνιμος - ao falar sobre o homem que construiu a casa sobre a rocha (Mt 7.24) e relaciona sabedoria com fidelidade - πιστός **-** em Mt 24.45: **Mt 7.24:** “Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha”.**Mt 24.45:** “Quem é, pois, o servo fiel (πιστός) e prudente, a quem o senhor deixou encarregado dos demais servos, para lhes dar o sustento a seu tempo?”

Assim, a sabedoria é oposta à imprudência e, no contexto de Mateus, significa ouvir, confiar e valorizar quem Jesus é e o que diz. No evangelho em questão, levar óleo extra para o caso de o noivo demorar significa estar preparado para seu retorno, estar em fé, ouvindo o que ele diz e pondo em prática. Esse é o bom preparo e sensatez.

A respeito do óleo, Jeffrey A. Gibbs argumenta que não é possível identificar o óleo com um único elemento específico, mas é melhor perceber nele tudo o que for necessário para estarmos prontos para honrar o Noivo quando ele voltar em glória. Ele dá exemplos:

> O arrependimento é obviamente necessário para que alguém esteja pronto para receber Cristo Jesus quando Ele retornar, assim como a fé verdadeira e humilde. Perseverança e coragem serão os dons necessários em alguns momentos, e em muitos outros a humildade me manterá sempre vigilante. A disposição para sofrer pelo nome de Cristo e negar a si mesmo (16.24) é fundamental. A consciência dolorosa da fragilidade do mundo e o anseio de que o nome de Deus seja santificado na terra (6.9) — esses também podem ser o óleo, sempre presente em nossos vasos. E a lista continua. Seja o que for necessário para estarmos prontos para receber e honrar o Rei quando Ele vier — a parábola nos ensina a desejar essas coisas.

Assim, não dá para atribuir algo específico ao óleo, mas ele identifica o preparo para a volta de Jesus. Todo o necessário da caminhada cristã com Jesus.

3.3 Versículos 5-8

O noivo demora e as virgens ficam sonolentas e adormecem. Por vezes podemos ter a sensação de que Jesus está demorando a voltar, o que pode ser uma tentação para acomodação com a vida espiritual, deixando de estarmos preparados. Ao soar o alerta, o grito da vinda do noivo, todas são despertadas no susto. 1 Ts 4.16 também destaca que haverá um alerta de que o Noivo, Jesus, está voltando. O horário da meia-noite implica em urgência e enfatiza que o momento será inesperado.

As virgens imprudentes, que não têm óleo de reserva, se desesperam e pedem ajuda para as prudentes. Essas negam e não devem ser recriminadas por isso, afinal, elas, corretamente, zelaram pelo seu preparo. O cerne da parábola aqui é estar preparado para receber o Senhor, e isso é algo pessoal, não dá para crer pelo outro: “A graça salvadora, ensina-se aqui, é uma possessão pessoal intransferível. Quando chegar o dia final da salvação, ninguém poderá livrar o seu irmão. Cada qual será, com respeito a isto, o árbitro do seu próprio destino.”

3.4 Versículos 9,10

As prudentes/sábias sabem que não podem sacrificar sua situação em prol das outras descuidadas. Aqui pode-se fazer um paralelo com a questão da confessionalidade. Cristãos por vezes sofrem tentações do mundo e da cultura para ceder em certos assuntos e renunciar à fidelidade doutrinária. No fundo, caso aceitem, acabam perdendo o que tem de mais precioso e o que fundamenta a igreja – Cristo e sua Palavra. A resposta dessas prudentes é um bom exemplo de zelo pelo que realmente importa e salva.

O noivo chegou e as virgens que estavam **preparadas** entraram com ele para a festa de casamento. Em muitos lugares é descrito o novo céu e nova terra como uma festa onde apenas algumas pessoas poderão entrar. Neste caso são aquelas que estiverem preparadas – crendo, confiando em Jesus e aguardando sua vinda. É

importante o destaque de *entrar com ele*, o noivo é o "cartão de embarque", sem ele, não tem como entrar[2].

3.5 Versículos 11,12

As imprudentes chegam atrasadas e batem na porta, o noivo as atende e afirma não as conhecer. Aqui ressoa a vergonha e humilhação descrita no salmo deste domingo, o salmo 70. As pessoas que não estiverem vigiando serão surpreendidas com a afirmação mais dolorosa possível, Jesus, o Noivo, em seu momento de juízo dirá para essas pessoas: "Não conheço vocês". Que tristeza e arrependimento sentirão essas pessoas ao verem que escolheram errado o uso de sua vida, o tempo e onde colocar seu coração! Ouvir de Jesus a afirmação "eu não conheço vocês!" será algo terrível, será um momento de trevas para essas pessoas. Essa resposta expressa a ausência do tempo da graça de Deus, é o juízo divino.

Esse final trágico da parábola é um importantíssimo alerta para aproveitar enquanto ainda há tempo, avaliar o próprio preparo, o uso do tempo e onde está sua confiança. Também é um chamado para a evangelização: devemos proclamar a salvação de Jesus para que mais e mais pessoas sejam convertidas e estejam também na festa! Ainda há tempo de crer em Jesus e entrar com ele na festa da salvação eterna.

Por outro lado, como será maravilhoso estar na festa com o Noivo Jesus. Poder entrar com ele e passar toda a eternidade na festa da vitória do Cordeiro![3]

3.6 Versículo 13

---

[2] Relação com Hb 10.19-22: "Portanto, meus irmãos, tendo ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, pela sua carne, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos com um coração sincero, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e o corpo lavado com água pura". Referências ao sacrifício de Cristo, a fé pessoal e à purificação que temos pelo Batismo. Por esses elementos, adentramos com Cristo a presença de Deus.

[3] Lembrei-me daquele belo canto litúrgico luterano: "Esta é a Festa da vitória" de John W. Arthur (1920-1980) e Ronald A. Nelson (1927-); versão em português de Martim Carlos Warth, 1986. Se adequa bem ao culto – a festa da vitória do Cordeiro com seu povo. Fica ainda mais significativo antes ou durante a Santa Ceia. Referência sonora: https://www.youtube.com/watch?v=4ymWt5l4JUA

Jesus finaliza com o alerta: “portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora”. Ainda há tempo, enquanto o Noivo Jesus não vem, há tempo para arrependimento, confiança nele, apego à Palavra, ao Batismo e à Santa Ceia: “Eis agora o tempo oportuno! Eis agora o dia da salvação!” (2 Co 6.2); “Busquem o Senhor enquanto ele pode ser encontrado; invoquem-no enquanto ele está perto” (Is 55.6).

Essa fala de Jesus se relaciona com as palavras do Apóstolo Paulo em 1Coríntios 10.11,12: “Estas coisas aconteceram com eles para servir de exemplo e foram escritas como advertência a nós, para quem o fim dos tempos tem chegado. Por isso, aquele que pensa estar em pé veja que não caia”. Nenhuma pessoa pode se sentir tão preparada ou confortável a ponto de relaxar no contato com Cristo, sua Palavra e Sacramentos. Tanto o cristão quanto o não-cristão precisam ouvir a Lei de Deus. A natureza humana pecadora deles e o diabo podem fazê-los pensar que, pelos motivos errados, estão bem preparados e assim afastá-los do verdadeiro preparo – Jesus, sua Palavra, Sacramentos, fé e arrependimento. Por isso todos precisam ser lembrados e alertados para avaliar o seu preparo. Aqueles, porém, que se veem pecadores, incapazes de se salvar, necessitados de Jesus, devem ouvir o mais doce Evangelho de que Jesus fez tudo por eles e tem todo o necessário para a Salvação.

Essa é a perspectiva de Lei e Evangelho que acompanha todo o ensino da Palavra de Deus também no tema de hoje: Quando estivermos confortáveis e confiantes em nós mesmos, despreocupados com nossos pecados e com a distância da vontade de Deus e do próprio Jesus – sua Palavra e Sacramentos (imagem das virgens imprudentes), precisamos ouvir a Lei de Deus e o alerta para arrependimento e confiança plena em Jesus, sua obra de redenção e salvação. Quando estivermos aflitos e angustiados por nossos pecados, conscientes de nossa própria incapacidade, procurando alguma solução, precisamos nos consolar e apegar na mensagem de que Jesus cumpriu todo o necessário por nós e compartilha isso conosco pela fé. Com ele estamos bem preparados e nos fortalecendo nele, guardamos a fé.

4 O QUE EU PREGARIA?

Eu faria uma introdução conduzindo as pessoas a refletirem sobre como se preparam para eventos ou dias tão esperados. É comum criarmos expectativa e termos que nos preparar antecipadamente: fazer divulgação, planejar e encomendar comida, convidar as pessoas, planejar nossa roupa e aparência. Por vezes a ansiedade toma conta e isso afeta até a rotina de sono, atividades e alimentação das pessoas. Será que damos o mesmo valor para o Dia do Senhor? Qual o preparo necessário para esse dia? O que vai acontecer nesse dia? Que expectativa e ansiedade temos tido quanto a volta de Jesus? Estamos preparados devidamente?

Feitas e exploradas essas perguntas introdutórias, procuraria mostrar como no dia a dia, com as coisas do mundo, tem-se a tendência de diminuir a importância do Dia do Senhor e seu impacto na vida de todas as pessoas. Por vezes somos tentados a pensar que Jesus está demorando e que teremos tempo para nos prepararmos mais para frente; ou então, que ele não veio nem virá, logo, tudo é sem consequências e pode-se viver a vida de qualquer jeito. Alguns ainda podem pensar que ele virá, mas por seu amor incondicional todos serão salvos independentemente de crerem ou não; e outros podem pensar que estão bem preparados por terem seu nome na lista de membros, ou por fazerem sua oferta regularmente, ou por sua família "ser importante" mesmo que seu coração esteja longe de Cristo, de sua Palavra e Sacramentos, do arrependimento e da fé. Todas essas são conclusões erradas e perigosas em relação ao Dia do Senhor que virá e os textos de hoje nos ensinam e alertam.

Nesse momento explicaria a parábola de Jesus, a diferença entre as virgens sábias e imprudentes e o desfecho da parábola. Então destacaria como tudo que for diferente da confiança em Jesus — como único e suficiente salvador que se entregou na cruz para pagar todos os nossos pecados — não é estar preparado ou vigiando. Somente as virgens sábias puderam entrar com o Noivo para a festa de casamento, ou seja, elas tinham fé em Jesus e guardaram essa fé, estavam atentas à chegada do Noivo. Essas são as pessoas que confiam em Jesus como salvador e alimentam essa fé pela Palavra, Santa Ceia, lembram o seu Batismo. Não são nossas obras, ofertas, nome na lista de membro, cargo na congregação, nem mesmo ter uma família importante que nos salva. É Jesus. Ele e só ele dá salvação, perdão e acesso à eternidade. Nossa confiança para o presente e futuro deve estar em Jesus.

Aqui, no âmbito da Lei, vale fazer a congregação refletir sobre quantas vezes confiamos em tantas outras coisas que não o próprio Jesus? Ou quantas vezes damos mais valor a outras coisas, até mesmo com nosso tempo? Temos valorizado devidamente a Palavra, o culto, a Santa Ceia? E Jesus como salvador, valorizamos? Temos lutado contra nossos pecados favoritos? Certamente falhamos de muitas maneiras, somos pecadores, precisamos sempre de novo sermos lembrados da nossa pecaminosidade e necessidade do perdão de Jesus. Se dependesse de nós não haveria prudência nem preparo, somos por natureza como as virgens imprudentes. Mas Jesus fez tudo por nós. Ele veio ao mundo assumiu nossos pecados, tomou trevas sobre si na cruz (pode relacionar com Isaías, se quiser) para pagar a nossa dívida e crendo nele estamos perdoados, inocentados da culpa, temos acesso à festa por estarmos com o Noivo.

Aquilo que Jesus fez na cruz foi completo e perfeito para que todo o que nele confiar e crer esteja preparado. Aqui entra o ensino do verdadeiro preparo que está no apegar-se a Cristo. Fomos colocados na fé pelo Batismo e, pela Palavra e Sacramentos, somos guardados nessa fé. Estar com Jesus é a única maneira de entrar na eternidade feliz quando partirmos ou quando ele vier nos buscar. Como está o nosso preparo? Como temos olhado para nossa vida espiritual? De nossa família e pessoas próximas a nós? É importante refletirmos e avaliarmos isso em nossa vida. Jesus virá e fará toda a diferença estar com fé nele.

Não sabemos quando ele voltará e a parábola indica que será em momento inesperado. Por isso devemos nos importar com as pessoas que ainda não creem. Nós que conhecemos o Noivo devemos testemunhar, proclamar, compartilhar esse Jesus Salvador, o único caminho de salvação para que mais e mais pessoas sejam convertidas e estejam também na eternidade feliz! Se achar oportuno, aqui pode aproveitar para lembrar os pais de sua responsabilidade com os filhos. Não é “tanto faz” se ele vai ao culto ou não. Pode parecer bonito, na sociedade, deixar os filhos decidirem qual igreja seguirão, mas não é o chamado que Deus dá aos pais. Os pais são responsáveis por ensinar a fé e dar exemplo disso para que caminhem com Jesus e estejam na eternidade feliz.

Por fim, pode terminar afirmando quão bom é saber que a salvação está conquistada por Jesus e — por termos sido batizados, crermos em Jesus e guardarmos

a fé — estaremos lá na festa com ele. Mesmo que soframos aqui nesta vida, temos a promessa maravilhosa de estarmos sempre com o Senhor, junto com os irmãos em Cristo ressuscitados e podemos e devemos nos consolar com essas palavras (1Ts 4.18). O mal, o sofrimento e o pecado estão vencidos por Jesus e nós, por estarmos com ele, seremos vitoriosos no dia que ele vier nos buscar, isso é consolador!

Os textos bíblicos de hoje têm essa função de alerta para os acomodados e indiferentes e consolo e esperança para os que creem em Cristo e aguardam ansiosos a sua vinda!

Que Deus abençoe a sua preparação, pregação e vida como cristão e ministro de Cristo.

Rev. Ruan Schöenardie Faller

Igrejinha, RS